



Contos teens

Amizade eterna

Em uma fazenda simples, morava uma família pobre que dependia de alguns trocados para se alimentar, e nessa família morava um pequeno garoto pobre, mas feliz da vida. Chamava-se Luiz, conhecido como "Luizinho". Ele gostava de jogar futebol com seus irmãos e em um dia lindo de brincar, o menino ficou doente, e não podia brincar com seus irmãos. Assim o Luizinho ficou triste e magoado.

Passaram-se um, dois, três dias e enfim Luizinho se recuperou.

Mas no mesmo dia que Luis se recuperou, caiu uma grande tempestade, foram dias e dias sem parar de chover, e na fazendinha da família onde moravam, teve um grande deslizamento que atingiu a casa do menino Luizinho. Sofreram danos muito graves em sua casa, obrigando o garoto a sair de sua casa, indo para um abrigo com toda a sua família. E foi nesse abrigo que, Luizinho conheceu um garoto assim como ele, pobre e também muito feliz, que se chamava João. Lá eles brincavam muito, se davam muito bem, até que João teve que ir embora, pois achou um lugar para viver com sua família. Luizinho ficou muito triste com a ida de seu amigo João. Foram dias e dias até que, Luizinho

achou uma moradia para continuar sua vida. Anos
um homem, teve filhos e se casou e virou um grande
depois, Luis já era um
empresário. Trabalhou e abriu um negócio. Em sua
loja, chegou um homem, mas, o que Luizinho não
imaginava é que era ele, João! Seu amigo de
infância! Ambos saíram e mataram a saudade e
passaram a se ver todos os dias na mesma loja.

Anderson Vitor da Silva.

E.E. Oswaldo Aranha

Os Mistérios da Vida

O Conto da minha Infância. Ainda lembro como se fosse hoje, chorava muito, desesperado, aflito e decepcionado. Minha mãe tentava me acalmar e dizia: - Filho, não chore, também estou muito aflita e não vou mentir para você, seu pai foi à guerra e pode não voltar, mas eu estou aqui e prometo que nada acontecerá à você! Mesmo com minha mãe tentando me acalmar, nada funcionava, eu estava em pânico, um tiro a cada esquina, uma morte a cada beco, até que, uma hora, eu senti um aperto no coração, e tive certeza. Meu pai não estava mais lá. Após isso eu escutei um estouro na porta de casa, "BOW", parecia que tinham invadido minha casa, minha mãe me deu um beijo e saiu do porão onde estávamos e trancou a porta comigo dentro, minha mãe sacou uma arma, então, após eu escutar quatro tiros, eu senti outro aperto no coração, então me senti totalmente só, eu disse: - Mãe? Mãe!!! Após isso eu apaguei completamente. Depois de apagar-me, eu acordei em um porão diferente, eu não estava chorando, eu abri a porta do porão e vi, uma criança, correndo feliz pela casa, aparentava ter três anos. Eu olhei bem e disse: - E-Esse S-Sou Eu? Olhei em volta e

percebi que era minha antiga casa, eu ouvi vozes vindo da cozinha, minha mãe e meu pai, felizes, dizendo: - Está pronto querido, para seu primeiro dia de trabalho? - Claro, querida, estou fazendo isso por nossa família. - Então vá, não quero que se atrase ta?! Meu pai me deu um beijo na testa e saiu. Eu comecei a gritar, "Tem alguém ai? Onde estou?". Apareceu um adulto, ele parecia comigo, ele disse: - Acalme-se garoto, acalme-se... (repetindo várias vezes) -Quem é você? E porque ninguém me vê? -Ninguém pode te ver ou ouvir! -Por quê? E..e.. Como você me vê? Após isso ele desapareceu. Ouvei uma voz dizendo, "Acorde". Eu acordei e vi o sol, minha mãe e meu pai estavam lá, eu deduzi que era tudo um sonho. Parece que isso é o que chamam de "Mistérios da Vida".

(Pedro Henrique. Mistérios da vida- Os contos da minha infância. São Paulo, abril, 2013). 7ªB- E.E rofª
Marilsa Garbossa Francisco

